

190

GERAL

CHARRUA

Índios permanecerão presos

Envolvidos no conflito da semana passada responderão a processo

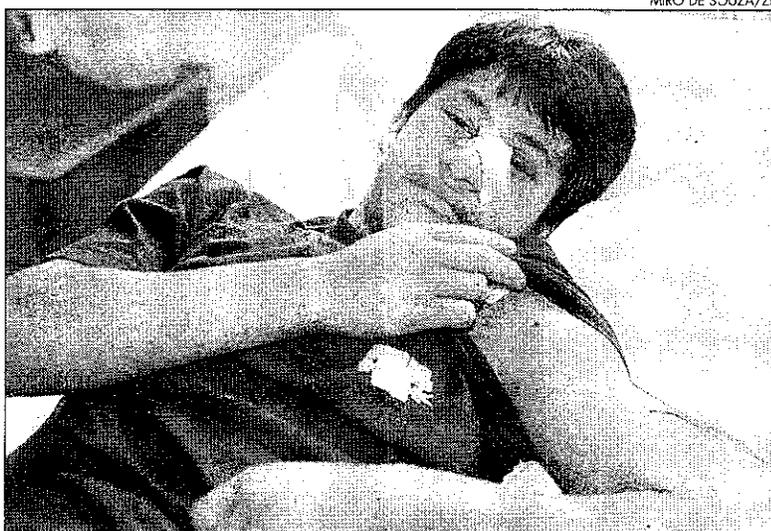
ADREANE BECKER

Casa Zero Hora/Passo Fundo

O jovem índio Eliseu Dias, 15 anos, estudante da 4ª série do 1º Grau na Reserva de Ligeiro, em Charrua, se recupera de ferimentos provocados por tiros no olho e no ombro esquerdos em um leito do Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo. Eliseu, que ainda não sabe quando terá alta, se envolveu no conflito iniciado na noite de quinta-feira passada, quando a comunidade se revoltou contra a repressão imposta pela polícia indígena. Outro índio, Valdeci Veloso, havia sido espancado pela polícia e internado no hospital de Tapejara. Além disso, uma facção discordava da forma de administração adotada pelo cacique Florindo Lima, há mais de cinco anos no posto.

A polícia indígena existe em todas as reservas, com o objetivo de manter a ordem. Os índios-policiais são comandados por um índio da mesma reserva, com posto de capitão. Entre os indígenas, a liderança é militarizada.

O saldo da briga foram quatro feridos e 17 presos. Os índios recolhidos ao Presídio Regional de Passo Fundo vão responder encarcerados às acusações de lesões corporais e de tentativa de homicídio. O procurador da República Juarez Mercante pediu à Justiça Federal a prisão preventiva dos



No hospital: Eliseu Dias levou tiros no olho e no ombro esquerdos

índios, mas o juiz Jorge Brito decidiu pela homologação da prisão em flagrante.

— Depois que a Polícia Federal concluiu o inquérito, cujo prazo se encerra no dia 19, o Ministério Público certamente oferecerá denúncia — projeta Mercante.

O conflito se iniciou na quarta-feira passada, mas representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) reuniram os índios e acertaram a substituição de alguns membros da liderança e da polícia no dia seguinte. O cacique Lima, porém, não cumpriu o prometido. Na sexta-feira, cerca de 200 dos 1,2 mil índios residentes em Ligeiro estavam prontos para o combate.

Acompanhada da Polícia Fe-

deral e de policiais militares de Passo Fundo e Lagoa Vermelha, a Funai entrou na área, onde foram apreendidas mais de 200 armas de fogo, cerca de 50 machados, 50 foices, 50 facas e 50 facões. Os índios mais exaltados, entre os quais o cacique e alguns líderes da comunidade, foram presos.

Segundo o administrador regional da Funai, Glênio Alvarez, os líderes foram destituídos, e uma nova eleição para cacique será realizada nesta semana. O eleito nomeará seus assessores. O chefe do posto indígena de Ligeiro — um funcionário da Funai — também foi substituído, e dois coordenadores administram a área provisoriamente.